GEORGE SAND E A LEITURA DE ROMANCES

Ana Emanuelly da Silva (PROVIC), Andrea Correa Paraíso Müller (Orientadora), e-mail: acparaiso@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Estudos da Linguagem

Área: Letras; Subárea: Literatura Comparada

Palavras-Chave: *George Sand, La Petite Fadette, literatura feminina, literatura francesa, século XIX*

Resumo

Este estudo analisa a recepção do romance no século XIX, focando na obra "La Petite Fadette" (1849), de George Sand, e suas críticas veladas à moralidade da época. O romance exemplifica como Sand, ao utilizar uma narrativa aparentemente campestre, desafiou as normas sociais e cristãs vigentes, principalmente no que tange ao comportamento feminino.

Introdução

Durante o século XIX, o romance foi amplamente criticado por ser considerado uma ameaça moral, especialmente sob a ótica cristã. Autores precisavam equilibrar a aceitação crítica e as convenções sociais com suas próprias visões. George Sand, uma das principais autoras da época, desafiou as normas ao explorar temas de subversão moral e questionar valores conservadores em suas obras.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada em três etapas: (1) revisão bibliográfica do cenário literário do século XIX; (2) debates em grupo sobre a moralidade na literatura da época; e (3) leitura crítica de "La Petite Fadette", com foco na análise da subversão dos valores morais e sociais.

Resultados e Discussão

A obra de George Sand revela críticas às convenções sociais por meio da construção da protagonista Fadette, uma jovem marginalizada por sua aparência e comportamento. A narrativa de Sand utiliza elementos fantásticos e associações sobrenaturais para suavizar a crítica social, escapando da censura. A marginalização inicial de Fadette pela sociedade local e sua posterior transformação em uma figura respeitada refletem a hipocrisia de uma sociedade que julga com base na aparência e status. Além disso, o romance sugere que, para mulheres como Fadette, a inteligência e a sagacidade eram frequentemente vistas como ameaças, resultando em isolamento social. Essa estratégia de Sand permitiu-lhe criticar os valores conservadores, ao mesmo tempo em que atendia às expectativas de seus leitores e críticos.

Conclusão ou Conclusões

George Sand utilizou "La Petite Fadette" para questionar as normas de gênero e moralidade do século XIX, ao mesmo tempo em que driblava a censura com uma narrativa aparentemente inocente. A pesquisa destaca a importância da obra na literatura francesa, mostrando como Sand equilibrou suas críticas sociais com a aceitação do público e dos críticos.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha gratidão à professora Andrea Correa Paraiso Muller, pela orientação dedicada e pelos valiosos ensinamentos ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço também às agências de fomento CNPq, Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que proporcionam oportunidades de desenvolvimento acadêmico e intelectual para estudantes bolsistas ou voluntários. Por fim, agradeço a todos os colegas e colaboradores que, de diferentes formas, contribuíram para o aprimoramento desta pesquisa.

ABREU, Márcia. Problemas de história literária e interpretação de romances. Todas as Letras-Revista de Língua e Literatura, v. 16, n. 2, 2014.

ABREU, Márcia et al. Caminhos do romance no Brasil: séculos XVIII e XIX. Caminhos do romance, 2005.

COSTA, Patrícia Rodrigues. George Sand no Brasil. Belas infiéis, v. 4, n. 1, p. 257-288, 2015.

MÜLLER, Andréa Correa Paraiso. Moral e arte literária no século XIX: o romance sob suspeita. Polifonia, v. 20, n. 28, 2013.

NADAF, Yasmin Jamil. O romance-folhetim francês no Brasil: um percurso histórico. Letras, n. 39, p. 119–138-119–138, 2009.

SAND, George. La petite fadette. Flammarion, 1849.

WATT, Ian. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Tradução: Hildegard Feist. Companhia das Letras, 2019.